**DEFICIÊNCIA  DE ÁCIDO FÓLICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A GESTANTE E FETO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor - Bruno Carrijo Ramos1

Co- autor – Gabriela Cuoco Melo1

Co- autor – Luíza Dantas Faria2

Co- autor – Natalia Faria de Lima1

Orientador – Ana Aurélia Rocha da Silva3

1. Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Brasília
2. Acadêmico da Universidade de Brasília
3. Docente de Medicina do Centro Universitário de Brasília e gastropediatra do Hospital da Criança de Brasília

**Introdução:** Atualmente, a alimentação inadequada acaba por gerar carências nutricionais incluindo a de vitaminas específicas, podendo gerar sintomas multissistêmicas. Essa problemática torna-se particularmente importante se tratando de gestantes e quando essa hipovitaminose gera malformação fetal. Dessa forma, faz-se necessário evidenciar a relação entre a deficiência de ácido fólico no organismo e o fechamento incompleto do tubo neural. **Objetivo:** Descrever as consequências da falta de Ácido Fólico (vitamina B9) no organismo de uma gestante, mostrando as implicações no desenvolvimento fetal e na mãe. **Revisão:** Foram encontrados 303 trabalhos na plataforma PubMed, tendo como palavras-chave ("Folic acid" AND "Neural tube"). Foram selecionados 7 artigos relevantes para o tema, envolvendo revisões sistemáticas, estudos transversais e de coorte, publicado entre os anos de 2015 e 2020, todos escritos na língua inglesa. Os critérios de inclusão compreenderam artigos catalogados no Pubmed, publicados de 2015 a 2020 que abordavam a carência de ácido fólico em fetos ou recém nascidos, associada às malformações do tubo neural, sendo excluídos os artigos que abordavam as duas situações separadamente e aqueles publicados antes de 2015. Segundo Valentin (2018) foi constatado que 0,5 a 2 conceptos, em cada 1000 gestações desenvolviam malformações no tubo neural, chegando à conclusão que o ácido fólico preveniria o aparecimento desse problema, mas sem conseguir estabelecer uma correlação entre a carência de ácido fólico no organismo e malformações no tubo neural. Estudos publicados por Kondo (2017) e Van Gool (2018) definiram a quantidade segura de 4 mg/dL de nível sérico da vitamina em questão no organismo a fim de evitar o não fechamento do tubo neural. Outro estudo demonstrou que ações dessa vitamina consistem em auxiliar na multiplicação celular, formando purinas e pirimidinas, além de atuar como coenzima em reações celulares importantes. A ocorrência dessa hipovitaminose na gestação advém de um aumento da demanda metabólica de ácido fólico por parte do concepto em virtude da constante multiplicação celular na embriogênese. Dessa forma, aconselha-se a fazer suplementação de folato antes do início da concepção, sendo constatado que essa prática, reduz entre 50 a 70% o risco da ocorrência desses distúrbios. Apesar do fato da vitamina B9 estar presente em alimentos de fácil acesso como alimentos cor verde, carne, peixe, couve-flor, é preconizada a suplementação dessa vitamina 3 meses antes da gestação a 12 semanas de idade gestacional. **Conclusão:** Dada sua importância na prevenção de malformações, tornam necessárias campanhas acerca da necessidade de suplementação de ácido fólico na dieta.

**Palavras-chave:** Ácido Fólico, Tubo Neural, Gravidez